



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NAED NOROESTE
E.M.E.F. "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA"

POSICIONAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR DA EMEF "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA" SOBRE O RETORNO PRESENCIAL DE 26 DE ABRIL DE 2021 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Campinas, 29 de abril de 2021

Prezado Secretário de Educação do Município de Campinas(SP),
Professor Dr. Tadeu Jorge

Após assembleia docente realizada em 23 de abril de 2021 e reunião extraordinária ampliada do Conselho de Escola realizada em 29 de abril de 2021, a comunidade escolar da EMEF Padre Melico Cândido Barbosa manifesta-se publicamente o repúdio ao retorno presencial das aulas estabelecido para o dia 26 de abril de 2021 por meio do decreto do poder público municipal nº 21.438, publicado em 10 de abril no DOM.

No dia 23 de setembro de 2020 a comunidade escolar se posicionou oficialmente contrária ao retorno presencial naquele momento, em que a Covid-19 já tinha vitimado 137.000 pessoas. Naquela carta, afirmamos:

“Não queremos ser responsáveis (mesmo que indiretamente) pelo adoecimento e possível óbito de alunos, alunas, professores, professoras, funcionários, funcionárias e/ou de seus familiares. Nossos princípios nos levam a considerar que as ações de ensinar, aprender e conviver são atos relacionados à VIDA, e não podem estar atravessados pela insegurança e pelo risco iminente de contaminação. A escola é um lugar de partilha, socialização, ressignificados, desenvolvimento e crescimento para todos e todas que dela fazem parte, além de ser um ambiente social onde alunos, professores e demais componentes da comunidade escolar constroem relações que levarão à aprendizagem não somente de conteúdos e saberes escolares, mas também de formação e desenvolvimento pessoal. Nas horas em que os estudantes permanecem conosco, as interações aumentam; é impossível não estabelecermos nenhuma comunicação e contato, ou imaginarmos que as crianças e adolescentes permanecerão imóveis em seus espaços na sala de aula, ou ainda, que todas as suas movimentações são passíveis de controle por parte dos professores”.

Naquela carta, também elencamos os problemas que nossa Unidade Escolar tinha (e tem) e questionamos sobre a responsabilização de possíveis mortes. O que mudou em sete meses? Muito pouco em relação à estrutura e à visão que temos da escola!

Até o presente momento, não foi discutido sobre quem recairá a responsabilidade administrativa e criminal pela previsível elevação do número de contaminados e mortos pela Covid-19, além da conseqüente sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS). Além de todos argumentos gerais apresentados até aqui, evidenciamos, ainda, os que dizem respeito às especificidades de

E.M.E.F. "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA"
RUA MANOEL GOMES FERREIRA, 127 - PARQUE TROPICAL / CEP: 13060-523
Tel: (19) 3269-7491/3268-9431 - e-mail: pemelico@ig.com.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NAED NOROESTE
E.M.E.F. "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA"

nossa escola e da comunidade que ela atende, considerando que:

- Nossa Unidade Escolar possui uma estrutura física inapropriada, que incentiva a aglomeração e o contato em áreas pequenas e cobertas, como o refeitório, as salas de aulas, a sala de professores e os banheiros.

- Os espaços como o pátio e as salas (de aulas, de professores, de informática) não são amplos o suficiente para garantir que não haja aglomeração entre as pessoas neles presentes e a circulação de ar nestes espaços é bastante restrita. Por exemplo, a sala de professores mede 3,30m x 3m e a janela é para um corredor.

- Há um número reduzido de funcionários da limpeza, o que não garante que se cumpra a limpeza, desinfecção e higienização de ambientes, conforme propõe o protocolo sanitário.

- Não há estagiárias para as turmas do Fundamental I e nem cuidadores para as crianças que necessitam de cuidados especiais, pois estes tiveram seus contratos rompidos durante a pandemia.

- Não há internet disponível nas salas de aula (o que inviabiliza o uso dos projetores e computadores novos), pois a escola passou por uma reforma mal planejada que foi encerrada no final do mês de janeiro deste ano e até o momento o cabeamento de rede não foi disponibilizado, ao contrário, tornou-se um verdadeiro jogo de empurra-empurra. Essa demora também traz impactos para o desenvolvimento das ações pedagógicas uma vez que os professores não conseguem atuar remotamente em seu horário de trabalho e precisam voltar para casa lidando com o trânsito lento.

- Não há condições sanitárias adequadas e, portanto, seguras para um retorno responsável e que atenda às instruções de distanciamento social e redução do contágio estabelecida pela OMS e pelos protocolos sanitários gerais e específicos para o setor da educação estabelecidos pelo DEvisa, em que boa parte da sociedade está exteriorizando um comportamento irresponsável, como se a pandemia estivesse acabado ou totalmente sob controle.

- Os índices de contaminação por Covid-19 são altíssimos nos bairros no entorno da escola, o que torna no mínimo improvável que nenhum aluno que já teve contato com o vírus venha para a escola. Na nossa comunidade já perdemos pais e avós de alunos, pessoas essas que conviviam com nossos alunos, acreditamos que isso não será diferente em outras regiões dadas as proporções da pandemia em nosso município.

Nos últimos sete meses, depois de nossa última carta, as vítimas só aumentaram, não há nenhum controle da pandemia no país, há filas de espera por leito em hospitais do SUS, a Covid-19 já vitimou 386.623 no Brasil e o país tem uma média de 2.500 vidas perdidas todos os dias. Em Campinas, temos abril de 2021 como o 2º pior mês com mais vítimas da doença na cidade, só perdendo para março de 2021. Estamos no pior momento da pandemia e o argumento de que escolas podem ser abertas porque considera-se que há mais leitos de UTIs à disposição para pessoas contaminadas é falacioso. Pensamos que administrar vidas é impedir novas contaminações, enquanto que administrar vagas em UTIs - que é o que está sendo feito em nossa



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NAED NOROESTE
E.M.E.F. "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA"

cidade - é administrar mortes, posto que o número de mortes em UTI cresceu muito nos últimos meses. O que queremos que seja administrado: vidas ou mortes? Nossos governantes estão nos dizendo que podemos abrir escolas e comércio pois, se formos infectados, teremos atendimento em UTIs, mas fica aqui a pergunta: sairemos vivos de lá?

Segundo dados da Secretaria de Saúde de Campinas, em 23 de abril de 2021 tinha uma ocupação de 85,90% de leitos UTI e 54 leitos livres, entre hospitais particular e público. Ora, se tinham esses leitos livres, por que a lista de espera era de 30 pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)? No mínimo, temos dados contraditórios.

A vacinação da comunidade em geral, ainda que seja um ganho, está sendo realizada a passos muito lentos. As equipes escolares acima de 47 anos ainda não tomaram a segunda dose da vacina, muitos ainda não tomaram sequer a primeira dose. Vale ressaltar que os profissionais contemplados são minoria dentro da escola. As crianças e suas famílias estarão em risco ainda maior que os profissionais, por conta do aumento da contaminação entre jovens sem vacinação, além do problema do surgimento de novas variantes e novas cepas do vírus, colocando em contato pela escola direta ou indiretamente, pessoas vacinadas, parcialmente vacinadas, sem vacina alguma, crianças, jovens e adultos.

Não há uma política consistente de testagem em massa e nem de rastreamento dos infectados na comunidade. Não houve contratação de mais efetivo para limpeza e higienização das escolas. Os transportes públicos seguem lotados na cidade. Agravando a situação, pesquisas mostram que há uma mudança no comportamento do vírus com as novas cepas, aumentando sua capacidade de contagiar, reinfectar e levar pessoas mais jovens a desenvolver o quadro grave da doença e serem internadas, inclusive crianças. A partir de levantamento da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, divulgado em 10 de abril, 52% das internações nas UTIs foram de pessoas com até 40 anos.

Em suma, estamos atravessando o pior momento da pandemia. Além das questões de saúde, temos ainda questões pedagógicas muito relevantes que serão prejudicadas com essa volta. Ainda que muitos pais decidam por não mandar seus filhos, os professores precisarão estar na escola e, assim, serão obrigados a diminuir a carga horária de suas jornadas que utilizam na plataforma, pois terão de administrar seu tempo entre presencial e remoto. Assim, o trabalho pedagógico, construído a duras penas na plataforma, será enfraquecido, o que atingirá todos os alunos da escola, visto que mesmo os que retornarão não estarão na escola diariamente, mas sim em esquema de revezamento. Nesse cenário, teremos a precarização do trabalho docente e o acúmulo de atividades, além do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na escola ser de pouca efetividade.

As comunidades escolares precisam ser consideradas, tanto no que se refere à consulta sobre o retorno presencial como às condições para a qualificação das atividades e interações remotas, com garantia de equipamentos e acesso à internet para alunas e alunos por parte do poder público. É preciso ter investimento em universalização do acesso à internet para que continue o ensino remoto até haver um controle da pandemia e em vacinas para que as pessoas retornem à



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NAED NOROESTE
E.M.E.F. "PADRE MELICO CÂNDIDO BARBOSA"

escola minimamente com segurança.

A educação é um direito constitucional, mas só há educação com vidas. As vidas devem estar em primeiro lugar. Somos educadores e comunidade escolar, sabemos o impacto na aprendizagem dos alunos e alunas esse tempo distante da escola presencial. Os professores e professoras de nossa Unidade não têm medido esforços no sentido de realizar o melhor trabalho que pode ser feito neste período de pandemia, que é o trabalho remoto.

Por fim, não existe qualquer argumento que justifique o retorno das aulas presenciais neste que é o pior momento da pandemia. Quantas vidas a SME poderia proteger mantendo as atividades escolares de forma remota? Vamos esperar as mortes para repensar? Esperamos que a SME acolha nossos argumentos e, orientada pelo princípio da gestão democrática e a escuta ativa da comunidade escolar, cancele o retorno presencial e garanta condições para que as interações didático-pedagógicas remotas aconteçam com acesso universal e com qualidade. Precisamos garantir a segurança, a vida e a proteção de alunos, famílias e profissionais da educação.

Não há defesa do direito à educação sem a defesa incondicional do direito à vida!

Com a certeza de vossa atenção, subscrevemo-nos,

Comunidade escolar, professores, funcionários e gestores da EMEF Padre Melico Cândido Barbosa